



RELISE

## O DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

*Angela dos Anjos Lopes<sup>2</sup>*

*Josiele Maria Fão<sup>3</sup>*

*Felipe Cavalheiro Zaluski<sup>4</sup>*

*Claudia Cristina Wesendonck<sup>5</sup>*

### RESUMO

A pesquisa teve por objetivo analisar a produção agrícola da Região do Médio Alto Uruguai, do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 e 2015. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva, de observação, bibliográfica e documental com análise de dados secundários e primários das visitas *in loco* realizadas no processo, oriundos das Secretarias de Agricultura, das 22 Prefeituras Municipais da região, com um viés qualitativo. Os resultados aferem que a cadeia produtiva da Região do Médio Alto Uruguai é focada na pecuária na atividade de suinocultura, no qual se destaca também a produção agrícola de soja, milho e trigo. Na região, 50% dos municípios investem na suinocultura como meio de subsistência da pequena propriedade rural, sendo que os municípios com maior percentual de criação são Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho e Vista Alegre, que apresentaram maior desempenho na arrecadação entre os anos de 2013 a 2015. Salienta-se, que a região possui duas indústrias de processamento de carnes de médio porte, e que a produção regional se destaca pelo número de granjas com investimentos em tecnologias e inovações ambientais, de construção, de manejo, de alimentação e de sanidade dos animais, tendo grande número de suinocultores com produção de leitões e terminação de suínos. A produção de suínos na região possui a maior expressividade no Estado do Rio Grande do Sul, representando 8% do total produzido pelo segmento. Porém, há poucos investimentos no escoamento da produção e na capacitação da mão de obra o qual acarreta altos níveis de informalidade no setor.

<sup>1</sup> Recebido em 11/12/2018.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. [angelalopes\\_2010@hotmail.com](mailto:angelalopes_2010@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. [josielefao@gmail.com](mailto:josielefao@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

[felipezaluski@hotmail.com](mailto:felipezaluski@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. [clauw84@hotmail.com](mailto:clauw84@hotmail.com)

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 5, p. 122-139, set-out, 2019



RELISE

123

**Palavras-chave:** Produção agrícola; Desenvolvimento rural; Região do Médio Alto Uruguaí.

## ABSTRACT

The objective of the research was to analyze the agricultural production of the Middle Uruguay Highland region of the State of Rio Grande do Sul between 2013 and 2015. The methodology used was descriptive, observation, bibliographical and documentary research with analysis of secondary and primary data of the on-site visits carried out in the process, from the Secretariats of Agriculture of the 22 Municipal Prefectures of the region, with a qualitative bias. The results show that the productive chain of the Region of Middle High Uruguay is focused on the cattle raising in the swine industry, in which the agricultural production of soybean, corn and wheat is also highlighted. In the region, 50% of the municipalities invest in swine farming as a means of subsistence for small rural property. The municipalities with the highest percentage of breeding are Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho and Vista Alegre. It should be noted that the region has two medium-sized meat processing industries, and that regional production stands out for the number of farms with investments in technologies and environmental innovations, construction, management, feeding and animal health, with a large number of pig farmers producing piglets and finishing pigs. The production of pigs in the region is most expressive in the State of Rio Grande do Sul, representing 8% of the total produced by the segment. However, there are few investments in the outflow of production and in the training of the labor force, which leads to high levels of informality in the sector.

**Key-words:** Agricultural production; Rural development; Region of Médio Alto Uruguaí.

## INTRODUÇÃO

O setor agrícola tem sido um importante vetor do desenvolvimento local e regional e na própria economia brasileira. Este vem desempenhando um papel central no controle da inflação, na segurança alimentar, na geração direta de renda e na ocupação do meio rural, e também na indireta no meio urbano, através da comercialização dos seus produtos e na integração socioeconômica do território nacional.



RELISE

124

A dinâmica do setor agrícola está relacionada aos bons resultados proporcionados pela inovação e modernização conservadora do próprio setor, a partir da incorporação de novas tecnologias no manejo dos cultivos, distribuição, rastreamento e processamento dos produtos (SILVA, 1996).

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas para o setor agrícola se consolidar no mercado econômico, é um setor com vasta produção e de suma importância à sobrevivência dos pequenos e médios municípios. Salienta-se que a diversificação com foco na produção de alimentos e a agricultura familiar são as formas para melhor estabilidade de renda do pequeno agricultor familiar, possibilitando equilíbrio financeiro no qual os lucros não ficam direcionados apenas a um único meio de produção (FANTIN, 1986).

Todavia, os principais entraves e dificuldades enfrentados pelos agricultores familiares no Estado do Rio Grande do Sul estão além da produção e comercialização do setor, pois a produção agrícola passa por uma crescente complexidade no meio, o que leva o agricultor a lidar com outros aspectos técnicos, mercadológicos, de recursos humanos e ambientais, o que por hora dificulta o desenvolvimento da atividade plena. Portanto, o estudo dos sistemas de produção, das cadeias produtivas, das oportunidades de mercado deve observar as dinâmicas familiares, respeitando as experiências dos agricultores, apoiando a organização comunitária e valorizando a educação para a cidadania (DENARDI, 2001).

Dentro desta perspectiva do setor agrícola do Estado do Rio Grande do Sul, a região do Médio Alto Uruguai, localizada ao norte, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina, possui a sua economia local e regional focada na pequena agroindústria, agricultura familiar, prestação de serviços e comércio em geral. A região possui a maior concentração de minifúndios do Estado do Rio Grande do Sul, são 20.457 estabelecimentos rurais, o que totaliza 326.843 mil hectares, com uma média de 15,98 hectares por propriedade familiar.



RELISE

125

Nestas propriedades predomina o desenvolvimento da agricultura familiar, evidenciando sua aptidão no setor agrícola e sua produção.

A região possui características rurais, sendo que a participação da agropecuária na economia da região é superior à média estadual. No entanto, a indústria de transformação tem pouca participação na economia local, restringindo-se ao beneficiamento de produtos primários (SEPLAG, 2015; IBGE, 2017).

A região do Médio Alto Uruguai, ao longo dos anos, se desenvolveu com um processo de mercantilização da agricultura do ponto de vista social, econômico e técnico-produtivo, que se intensificou a partir da década de 1970. Atualmente possui seu foco na suinocultura, e na produção agrícola de soja, milho e trigo. Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento da produção agrícola regional do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 a 2015.

Para atender tal pesquisa foi realizada uma pesquisa descritiva dos dados secundários, oriundos do levantamento bibliográfico e documental das 22 Prefeituras Municipais, junto às Secretarias Municipais da Agricultura da Região do Médio Alto Uruguai. Também se fez uso da observação durante as visitas in loco nas duas indústrias de processamento de carnes localizadas em dois municípios da região, o que proporcionou o desenvolvimento do trabalho, com base nos dados obtidos. E, para atender o objetivo da pesquisa realizou-se por fim uma análise qualitativa dos dados.

## **PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

A produção agrícola pode ser caracterizada como uma atividade de crescente complexidade, o que leva o agricultor a enfrentar aspectos técnicos, mercadológicos, de recursos humanos e ambientais. Segundo Denardi (2001), é indispensável o estudo dos sistemas de produção, das cadeias produtivas,



RELISE

126

das oportunidades de mercado sempre observando as dinâmicas familiares e respeitando as experiências dos agricultores, apoiando a organização comunitária e valorizando a educação para a cidadania, ou seja, a atenção não deve se limitar a produto agrícola específico.

De acordo com os dados do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), a produção agrícola é uma das principais responsáveis pelos valores da balança comercial do Brasil, pois compõe pouco mais de 5% do PIB brasileiro e é responsável por quase R\$100 bilhões em volume de exportações em conjunto com a pecuária, sendo uma das mais importantes da economia brasileira.

Destaca-se a produção agrícola da região Sul do Brasil, a qual é caracterizada pela expansão da soja voltada para a exportação e pela intensiva modernização agrícola, além do cultivo em larga escala de milho, cana-de-açúcar e algodão, e na pecuária a maior parte da produção é a de carne de suínos e de aves, sendo predominante no oeste do Paraná, de Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul.

Segundo Alonso et al. (1994), a Região Norte do estado do Rio Grande do Sul, na qual se localiza o Médio Alto Uruguai Gaúcho, é predominantemente agrária, caracterizada pelas pequenas e médias propriedades, e a produção inicialmente diversificada, com a utilização de mão de obra familiar, tem cedido espaço para as lavouras mecanizadas de trigo e soja. Batista, Silveira e Alves (2006) enaltecem as pequenas propriedades da região por possuírem condições de solo e relevo menos favoráveis ao desenvolvimento de determinadas culturas. Estas apresentam restrições às práticas agrícolas intensivas, como o uso de tecnologias mecanizadas. Assim, as propriedades rurais da região têm aumentado pouco a pouco o seu tamanho e a concentração de terra em detrimento de pequenos produtores.



RELISE

127

De acordo com Conterato, Gazolla e Schneider (2007), o desenvolvimento da agricultura na região passou por fases diferentes, havendo quatro fases, a primeira foi a de colonização, o desbravamento das matas e a constituição das primeiras atividades agropecuárias desenvolvidas quase que exclusivamente para a sobrevivência e o autoconsumo das famílias. Esse estágio abrange o início do século XX e se detém à produção básica de gêneros alimentícios como batata, mandioca, feijão, arroz, suínos e banha.

Uma segunda fase, que compreende a maior integração aos mercados, é o início do processo de especialização produtiva. Essa fase engloba o período de 1935 a 1960 e se caracteriza pelo início do avanço das lavouras de milho, soja, trigo e erva mate.

A terceira fase compreende o período de 1960 ao início dos anos 90, caracterizada pela intensa mercantilização da agricultura e seu contínuo empobrecimento econômico e social. Isso é derivado do avanço dos processos de modernização agrícola, que fomentaram fortemente cultivos como a soja, milho, fumo e outros grãos e commodities, além de processos de integração vertical em cadeias de aves e suínos.

Por fim, a quarta fase que ocorreu a partir dos anos 1990, com um pequeno movimento da diversificação da economia rural, na qual surgem atividades novas como a fruticultura, o leite, a suinocultura, as agroindústrias familiares, entre outras atividades em pequena escala. As atividades rurais não agrícolas e a pluriatividade são muito pequenas no local e na região, sendo que a mesma se caracteriza como predominantemente agrícola, com foco na pequena agroindústria e de transformação.

## **AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de



RELISE

128

geração de renda e acumulação. A agricultura familiar tem como papel preponderante a família como estrutura fundamental de organização da reprodução social, na formulação de estratégias familiares que remetem diretamente à transmissão do patrimônio material e cultural, nela, está inserida a gestão de propriedade compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária, que é a principal fonte geradora de renda.

A agricultura familiar é uma instituição de reprodução da família, cujo núcleo está na relação direta com a terra, com a produção agrícola e as estratégias de reprodução, não se limitam apenas a reproduzir, mas sim em subsistir e permanecer. Assim, como as novas necessidades e os novos desafios que são gerados pela transformação econômica e social (MARTINS, 2001).

Para Carmo (2012), a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos e uma importante fornecedora de proteína animal para a população brasileira. Em busca do aumento da produtividade convivem lado a lado propriedades rurais destinadas à subsistência familiar e à comercialização do excedente. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável.

Conforme Schuch (2004), é necessária a geração de tecnologias adequadas às condições da economia local, por meio de desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica em condições específicas a cada sistema de produção. Incentivar a agricultura familiar é mais do que somente auxiliar a agricultores com baixa renda, é também manter a sustentabilidade da economia em grande parte do Brasil, sendo que a agricultura familiar possui grande influência econômica nos municípios.



RELISE

129

## **A REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI**

A Região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul é tipicamente um local de colonização de imigrantes de ascendência europeia, principalmente italianos, alemães e poloneses. A colonização é recente, se comparado às demais do Estado, o que fez com que o norte gaúcho desenvolvesse, historicamente, sistemas produtivos com a predominância da forma social familiar de produção, trabalho e ocupação dos seus espaços rurais (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2005).

A região do Médio Alto Uruguai está situada no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina. A região é formada por municípios de pequeno porte, atualmente composta por 22 municípios, com um total de 151.357 habitantes, sendo que 54,74% são residentes no meio urbano e 45,26% no meio rural, segundo a projeção do IBGE para 2016. Os municípios têm variação de número de habitantes, sendo que o mais populoso (Frederico Westphalen) tem cerca de 30 mil habitantes, e o de menor população (Dois Irmãos das Missões) com cerca de 2 mil habitantes (IBGE, 2017).

Os 22 municípios que compõem a região do Médio Alto Uruguai são atendidos pelo 9º Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), que pertence aos 28 Conselhos Regionais do Estado do Rio Grande do Sul. A Região foi organizada e constituída com base na localização geográfica e nas suas potencialidades socioeconômicas. Os municípios que compõem a região seguem apresentados na Figura 1, para melhor entendimento de sua localização e abrangência dentro do Estado do Rio Grande do Sul.

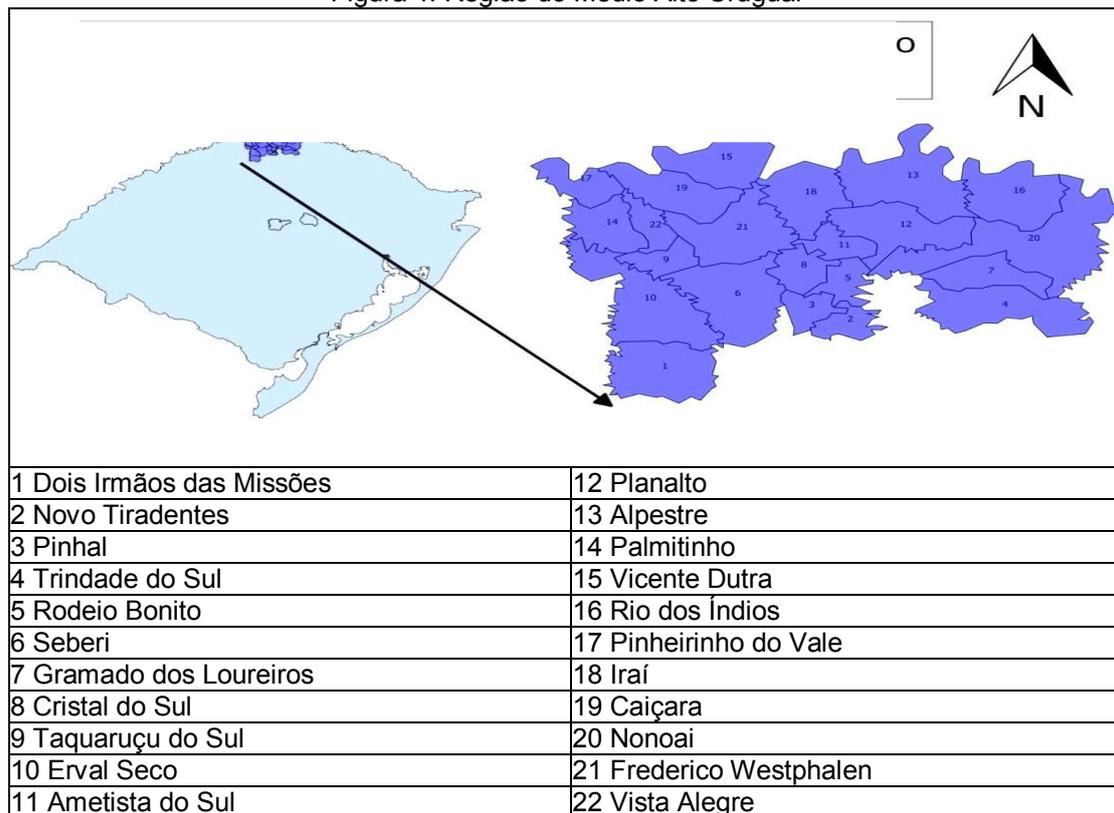
A região do Médio Alto Uruguai possui um modelo de produção predominante, a agricultura familiar, caracterizada por pequena extensão de terra, produção e comercialização diversificada, apresentando importância



RELISE

enquanto segmento econômico e social. A região possui agroindústrias e demais indústrias de transformação restritas ao beneficiamento de produtos primários. Conforme dados da FEE (2015) e SEPLAG (2015), em 64% dos municípios da região do Médio Alto Uruguai, há expressiva produção de leite, o que representa mais de 30% do produzido pela Região. A indústria extrativa possui 0,2% e a agroindústria de transformação de produtos alimentícios possui 78% do total, destacando-se o abate e a fabricação de produtos de carne, moagem (de grãos), produtos amiláceos e de alimentos para animais e laticínios.

Figura 1: Região do Médio Alto Uruguai



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em GIRARDI; FACCIN; FACCIN (2010).

Quanto aos empregos no setor agrícola na região de estudo, pode-se evidenciar, conforme os dados da RAIS (2016), que entre os anos de 2013 e 2014 o emprego formal no setor agrícola teve uma variação negativa de



RELISE

131

15,38%, o que representou uma redução média anual na variação absoluta de 4% dos empregos formais no setor agrícola. Ainda, o CAGED (2016) demonstrou uma variação de crescimento salarial do setor, entre os anos de 2005 a 2015, o qual obteve seu ápice de crescimento de 17,67% no ano de 2015.

A agroindústria familiar pode ser localizada em qualquer região do Estado, mas está concentrada nas regiões com maior número de pessoas ocupadas na agricultura familiar. Mais de 60% do pessoal ocupado e das agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul estão situados nas regiões dos COREDES Vale do Rio Pardo, Sul, Serra, Vale do Taquari, Fronteira Noroeste, Missões, Norte, Médio Alto Uruguai, Celeiro e Central.

## **METODOLOGIA**

A fim de responder o objetivo dessa pesquisa, foi realizada uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002), realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos dados. Esses dados secundários obtidos durante a pesquisa descritiva foram oriundos do levantamento bibliográfico e documental das 22 Prefeituras Municipais, junto às Secretarias Municipais da Agricultura da Região do Médio Alto Uruguai.

Durante a pesquisa foram realizadas ainda, visitas *in loco*, onde se fez uso da pesquisa de observação, nas duas indústrias de processamento de carnes localizadas em dois municípios da região, o que proporcionou o desenvolvimento do trabalho voltado também para escoamento do produto (carne), não somente para produção de suínos.

Com base nos dados obtidos na pesquisa descritiva e de observação e para atender o principal objetivo da pesquisa em analisar o desenvolvimento da produção agrícola regional do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 a 2015, realizou-se análise qualitativa dos dados.



RELISE

132

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados coletados junto às secretarias municipais das prefeituras durante o ano de 2016 referem-se à produção agrícola entre os anos de 2013 e 2015. As atividades agrícolas que mais se destacaram e com maior relevância foram: a suinocultura, seguida pela produção de soja, milho, trigo, leite, bovinocultura e fumo. Salienta-se que 50% dos municípios da Região possuem seu foco no desenvolvimento da suinocultura. Os municípios que se destacaram nesta atividade com maior produtividade e arrecadação foram: em primeiro lugar Rodeio Bonito; seguido por Erval Seco; Frederico Westphalen; Palmitinho; Vista Alegre; Cristal do Sul; Pinheirinho do Vale; Taquaruçu do Sul; Caiçara; e Novo Tiradentes.

A cadeia produtiva de suínos é considerada uma das mais tradicionais do Estado e possui grande importância econômica e social, além de poder de integração regional, possibilidade de aumento de valor agregado de seus produtos finais e de melhoria da pauta de exportações. E, em nível nacional de acordo com Rodigheri (2011), o Brasil é considerado hoje o quarto produtor, o quarto exportador e quinto consumidor de carne suína mundial. E a região Sul possui 69,38% da totalidade da produção do país com um sistema federal de inspeção (SANTOS FILHO et al., 2011).

O rebanho de suínos encontra-se presente em praticamente todo Estado, embora mais concentrado principalmente no norte e nordeste do Estado, integrado à presença das indústrias de beneficiamento. Segundo a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional - SEPLAG (2015), a produção de suínos na Região do Médio Alto Uruguai é a que possui a maior expressividade no Estado do Rio Grande do Sul, representando 8% do total produzido pelo segmento.



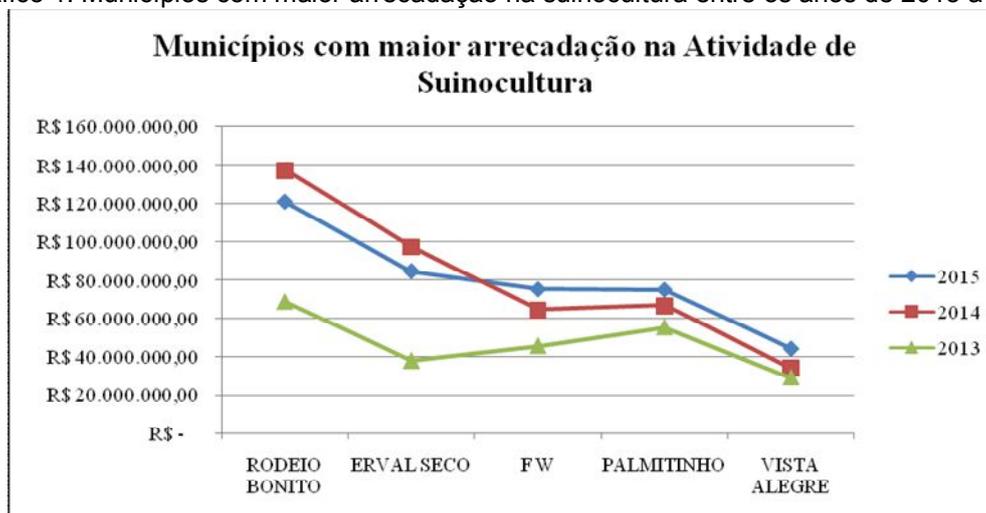
RELISE

133

Já de acordo com Miele (2011), na região Sul do Brasil, estima-se que 92% dos estabelecimentos suinícolas sejam integrados através de contratos ou de programas de fomento pecuário das empresas e das cooperativas agroindustriais. Este sistema integrado de produção viabilizou financiamentos aos produtores, conferiu escala de comercialização às agroindústrias, facilitou a transferência de tecnologias para a cadeia produtiva da suinocultura permitindo, assim, o desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai.

Todavia, para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS (2017), as produções nesses municípios da Região do Médio Alto Uruguai se destacam pela existência de granjas com produção de leitões e terminação de suínos, também se destacam pela construção de granjas maiores e que agregam novas tecnologias e inovações quanto às questões ambientais, de construção, manejo, alimentação e sanidade dos animais. Ainda, os municípios que mais se destacam na criação de suínos são Rodeio Bonito, Frederico Westphalen, Erval Seco, Palmitinho e Vista Alegre, os quais constam com maior desempenho na arrecadação nos anos de 2013 a 2015, sempre apresentando aumento a cada ano, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Municípios com maior arrecadação na suinocultura entre os anos de 2013 a 2015



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).



RELISE

De acordo com o IBGE (2017), os municípios possuem uma estimativa populacional de, aproximadamente: Rodeio Bonito - 6 mil habitantes; Erval Seco - 8 mil habitantes; Frederico Westphalen - 30 mil habitantes; Palmitinho - 7 mil habitantes; e Vista Alegre - 3 mil habitantes. Os mesmos apresentam disparidades de números de habitantes, sendo municípios considerados de pequeno porte com economia totalmente voltada para agricultura. Os municípios ficam localizados próximos à divisa do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, tendo fácil acesso de escoação do produto, e contam com duas indústrias de processamento de carnes, um frigorífico de abatedouro de suínos localizado no município de Frederico Westphalen/RS e outro no município de Seberi/RS, totalizando cerca de 3 mil funcionários diretos.

O frigorífico com o maior número de abate de suínos foi constituído no ano de 2011, fica localizado no município de Seberi/RS, são abatidos no frigorífico mil e setecentos (1700) suínos por dia, de segunda a sexta-feira, desde julho de 2015, sendo exportado mais de 60% de carnes e seus derivados. A empresa possui 132 integrados na produção de suínos para entrega ao frigorífico, sendo que destes, 109 integrados são da Região do Médio Alto Uruguai, com o principal destaque para os municípios de Frederico Westphalen, Palmitinho e Vista Alegre.

A suinocultura é uma atividade que apresenta grandes oscilações de custos de produção e de remuneração da carne. Atualmente, o preço pago pelo quilo do suíno vivo para o produtor no momento da entrega aos abatedouros fica em torno de três reais e cinquenta centavos, de acordo com dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS (2017).

Pode-se perceber que mesmo com a larga produção da suinocultura na região, em especial o período analisado, 2013 a 2015, com os incentivos ao setor da suinocultura e com duas indústrias instaladas na região, a falta de



RELISE

135

políticas públicas e o escoamento da produção acabam por não trazer resultados efetivos no curto e médio prazo, gerando um círculo vicioso que retroalimenta as ocupações com baixa remuneração e a estagnação do desenvolvimento da região.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção agrícola da Região do Médio Alto Uruguai, do Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 e 2015, sendo aplicada como metodologia uma pesquisa descritiva e de observação, com levantamento bibliográfico e documental fornecidos pelas 22 Prefeituras da região, junto às Secretarias Municipais de Agricultura, e com visitas *in loco* nas duas indústrias de processamento de carnes localizadas em dois municípios da região de estudo. No qual se verificou que a Região do Médio Alto Uruguai se destaca na cadeia da pecuária, especificamente na suinocultura, e possui duas indústrias de processamento e transformação dessa produção.

A atividade suinícola se destaca nos municípios devido aos incentivos que as administrações municipais estão viabilizando, com terraplanagens e parceria com as duas empresas integradoras da região. Em um olhar mais preciso pode-se verificar que a atividade da suinocultura se tornou nos últimos anos uma das maiores arrecadoras de Impostos sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) para os municípios, além de ser uma das alternativas de geração de renda e emprego para o pequeno produtor rural, que encontra neste ramo agropecuário um meio para o incremento de renda e maior crescimento das propriedades de economia familiar.

Com este viés, a suinocultura desenvolvida nos municípios é fundamental para o desenvolvimento regional, pois além da receita gerada pela atividade, os dejetos oriundos da produção dos suínos também contribuem na



RELISE

136

redução dos custos de produção de outros produtos e pastagens, devido os nutrientes presentes nos dejetos serem fertilizantes, proporcionando melhores condições de fertilidade ao solo.

Todavia, a região possui sua economia voltada ao setor primário e de transformação agroindustrial, portanto, tanto produtores quanto o poder público e a sociedade em geral deveriam fomentar o desenvolvimento rural regional, através de duas frentes: 1º) subsidiar a pequena agroindústria familiar, para atender a primeira transformação na pequena propriedade rural, aumentando a renda familiar e; 2º) fortalecer a industrialização de produtos agrícolas de forma ampla, congregando produtores e criando escala de transformação.

Com isso, converter a região do Médio Alto Uruguai em uma região agroexportadora de produtos de maior rentabilidade, a agregação de valor pode ser do beneficiamento à transformação de produtos agropecuários. As alternativas se justificam, pois, verifica-se pouco fomento à qualificação da mão de obra e da industrialização de matéria-prima, a qual possui produção considerável em âmbito local e regional.

Cabe lembrar que o intuito das alternativas apresentadas é preparar os indivíduos e a comunidade regional para fazer frente às fragilidades locais e regionais, os quais, capacitados, podem aplicar seus conhecimentos no intuito da promoção de mudanças positivas ao entorno. Com qualificação e diferenciação das habilidades e competências do quadro social regional, o processo de desenvolvimento rural regional ocorreria de forma fluida e contínua, gerando um novo círculo, o círculo virtuoso. Pois, com o conhecimento adquirido e compartilhado por meio de técnicas e de procedimentos, haveria o reconhecimento dos indivíduos de seu poder, de sua liberdade de escolha, interferindo de forma plena no processo de desenvolvimento.



RELISE

137

Portanto, ressalta-se que alternativas quanto ao avanço nas melhorias da renda na agropecuária passam pela agroindustrialização e pelas ações de capacitação dos produtores rurais. As ações devem fortalecer o desenvolvimento sustentável e a pluriatividade no meio rural, focando na inclusão social e em melhoria nas condições de vida e renda. As ações na área rural surtem efeitos de curto prazo, ajudando na melhoria do emprego e da renda dos agricultores e do pequeno comércio. Em longo prazo, as variáveis educação e inovação são fundamentais para a geração de emprego e renda, ao inserir a economia local e regional em um novo patamar de produtividade e de ambiente de negócios.

A educação tecnológica e o estímulo ao empreendedorismo são essenciais para agregar tecnologias à produção local e regional, criando oportunidades para novos empreendimentos e, com isso, a geração de emprego e renda para impulsionar o desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai. Nesse contexto, as medidas de intervenção regional e as políticas públicas devem focar grupos específicos com medidas de curto e longo prazo para construir melhores indicadores socioeconômicos e, com isso, melhores condições de vida.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, J.A.F.; BENETTI, M.D.; BANDEIRA, P.S. **Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: Causas e Perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.

BATISTA, I.M.; SILVEIRA, V.C.P.; ALVES, F.D. As Desigualdades Econômicas Regionais e o Setor Agropecuário do Rio Grande do Sul. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 44, 2006, Fortaleza. **Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 2006.

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Consulta personalizada. **Tabelas**. Disponível em:

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 5, p. 122-139, set-out, 2019  
ISSN: 2448-2889



RELISE

138

<[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)>. Acesso em: 19 out. 2018.

CARMO, H.M.O. **Análise envoltória de dados para avaliação da eficiência da avicultura familiar em Alagoas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2012.

CONTERATO, M.A.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no Alto Uruguai, Rio Grande do Sul: suas metamorfoses e reações locais. In: TONEAU, J.F.; SAUBORIN, E. (Org.). **Agricultura familiar: interações entre políticas públicas e dinâmicas locais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p.13-54.

DENARDI, R.A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Agroecol. e Desenv. Rur.Sustent.** Porto Alegre, v.2, n.3, 2001.

EMATER – ASCAR. **Produção Agrícola Regional**. 2017. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/regionais/frederico-westphalen.php#WPuvwfnyvIU>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FANTIN, E. Diversificação: um segredo da pequena unidade produtiva. **Revista Brasileira de Extensão Rural**. v.8, n.1, p.10-11, 1986.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA **Dados Abertos**. 2015. Disponível em: < <http://dados.fee.tche.br/>> Acesso em: 17 mar. 2018.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Produção para autoconsumo e segurança alimentar: uma abordagem com base na agricultura familiar. Belo Horizonte/MG: Congresso Brasileiro de Sociologia-Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), 2005

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIRARDI, E.; FACCIN, E.C.; FACCIN, M. (Org.). **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional**. Frederico Westphalen: Codemau, 2010. Disponível em: <<http://www.codemau.org.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População por município**. 2017. Disponível em:



RELISE

139

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430850&lang=>>.  
Acesso em: 12 de mar 2018.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Institucional**. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

MARTINS, J.S. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago Chile, 2001.

MIELE, M. et al. **Custos de produção de suínos em países selecionados**, 2010. Concórdia/SC: EMBRAPA-CNPASA, 2011. (Comunicado Técnico 499).  
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Consultas Personalizadas. **Vínculos**. 2016. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 18 out. 2018.

RODIGHERI, J.A. **Carnes: situação da suinocultura brasileira e catarinense**. 2011. Disponível em: <[http://www.epagri.sc.gov.br/?page\\_id=7150](http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=7150)>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SANTOS FILHO, I.J. et al. **Consolidação do custo do suinocultor para a produção de suínos em sistema de parceira em Santa Catarina: ano 2011**. Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2011. (Comunicado Técnico, n. 497).

SCHUCH, H.J. **A Importância da opção pela Agricultura Familiar**. Concórdia: EMBRAPA, 2004.

SEPLAG - Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. 2015. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 02 out. 2018.

SILVA, J.G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996.